

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Paulo Rogério Nunes

**RELIGIÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO PROFISSIONAL DOS
MILITARES BRASILEIROS**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Dr. Humberto Araujo Quaglio de Souza.

Juiz de Fora
2018

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Paulo Rogério Nunes, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201573048A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **RELIGIÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO PROFISSIONAL DOS MILITARES BRASILEIROS**, desenvolvido durante o período de 23/03/2018 a 29/06/2018, sob a orientação de Prof. Humberto Araujo Quaglio de Souza, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 29 de junho de 2018

Paulo Rogério Nunes

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

RELIGIÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO PROFISSIONAL DOS MILITARES BRASILEIROS

Paulo Rogério Nunes¹

RESUMO

O presente trabalho pretende analisar a suposta ligação existente entre Religião e a forma em que o indivíduo (membro da instituição religiosa ou não) é influenciado por ela em seu local de trabalho, mais especificamente dentro da área militar do Hospital Militar de Juiz de Fora (MG). Além disso, pretende-se lançar bases para discernir se a religião rege o comportamento de seus respectivos membros (militar) e de que forma, e ainda demonstrar na prática o processo de interferência que a Religião exerce sobre o comportamento dos indivíduos nas suas relações interpessoais no ambiente do trabalho. Tomamos como referência para este estudo entrevista com militares, membros integrantes do quadro efetivo do Hospital, na qual foram abordados temas como: Religião à qual pertence, qual o significado da Religião, entre outros. Desta forma, farei uma análise teórica na qual serão apresentados conceitos ligados a Religião, tomando como base os autores Sigmund Freud e Rubem Alves a fim de compreender como a religião interage nas relações destes indivíduos na vida militar.

PALAVRAS-CHAVE: Religião; Exército Brasileiro; militar.

1. INTRODUÇÃO

A escolha deste tema surgiu com o objetivo de analisar como a Religião auxilia nas relações interpessoais dos indivíduos e como elas ocorrem dentro do Exército brasileiro, meio no qual estou inserido. As reflexões acerca deste tema surgiram após minha inserção no curso Bacharelado Interdisciplinar de Ciências humanas que me proporcionou uma visão mais ampla e crítica a respeito do tema proposto. O fato de estar inserido em uma instituição laica, na qual se abordam as diversidades religiosas, como é a Universidade Federal de Juiz de Fora, facilitou no entendimento que será demonstrado no decorrer do artigo.

A Religião consolidou-se com uma Instituição social e vem norteando o comportamento humano durante toda sua história, tanto de forma positiva, quanto negativa. O homem é um ser religioso por natureza e as próprias sociedades são ou foram, de alguma forma, moldadas à imagem da Religião. Não obstante, fenômenos diversos têm levado ao afastamento progressivo das pessoas da Religião, a qual parece ter perdido algum do seu espaço na sociedade. Alves afirma em seu livro “O que é Religião” que:

No mundo sagrado, a experiência religiosa era parte integrante de cada um, da mesma forma como o sexo, a cor da pele, os membros, a linguagem. Uma pessoa sem Religião era uma anomalia. No mundo dessacralizado as coisas se inverteram. Menos entre os homens comuns, externos aos círculos acadêmicos, mas de forma intensa entre aqueles que pretendem já haver passado pela iluminação científica, o embaraço frente à experiência religiosa pessoal é inegável. Por razões óbvias. Confessar-se religioso equivale a confessar-se como habitante do mundo encantado e mágico do passado, ainda que apenas parcialmente. E o embaraço vai crescendo na medida em que nos aproximamos das ciências humanas, justamente aquelas que estudam a Religião (ALVES, 1981. pg. 4).

Desde sempre, o assunto Religião, vem sendo discutido dentro da sociedade, seja afirmando-a ou negando-a.

¹Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: paulo_rogerio27@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Humberto Araujo Quaglio de Souza.

Max Weber em “A ética protestante e o espírito do capitalismo” descreve como uma crença religiosa influenciou todo um sistema que hoje é global: o capitalismo. De forma sistemática, os ideais religiosos contribuíram diretamente para as relações sociais destes indivíduos. No mesmo sentido podemos afirmar que por centenas de anos a igreja católica permeia o comportamento de várias gerações, de forma direta ou indireta, agindo na cultura e costumes da sociedade.

O Exército Brasileiro, o qual é foco do presente estudo, nesta conjuntura de Estado laico e liberdade religiosa, possui na sua estrutura orgânica um Serviço de Assistência Religiosa. Este é formado por capelães militares que visam prestar a assistência religiosa aos militares.

Neste sentido, a proposta deste artigo é uma reflexão sobre a Religião no local de trabalho, mais especificamente dentro do Hospital Militar de Juiz de Fora. Para a elaboração deste artigo foi necessário um embasamento teórico, tomando como referência Sigmund Freud e Rubem Alves, além da pesquisa de campo na qual foram abordadas as seguintes questões: estado civil; escolaridade; idade; Religião; tempo que se encontra nesta Religião; significado que esta representa; prática dos preceitos da Religião; influência da Religião e as relações interpessoais; convivência com outras doutrinas no âmbito profissional; frequência na instituição religiosa. A pesquisa **visou verificar a capacidade que a religião tem de auxiliar nas relações interpessoais na vida militar e ainda como se processam estas relações dentro do local de trabalho.**

2. REFLEXÕES GERAIS SOBRE A RELIGIÃO

2.1 Sigmund Freud ²

Para entendermos melhor o valor que Freud atribui à Religião, carecemos de compreender o que o autor concebe como essência da civilização, além de compreender a relação psicológica presente na relação do indivíduo com Deus, para que enfim consigamos captar o valor delegado por Freud à Religião.

Religião é uma “ilusão”?

De acordo com Freud, a civilização pode ser considerada tudo aquilo que nos eleva em relação a nossa natureza animal; sendo assim, cabe ressaltar a indiferença de Freud em diferenciar Cultura de Civilização, visto que ele considera ambas a mesma coisa, que é formada por dois aspectos essenciais: conhecimento e capacidade que nós construímos para controlar a natureza. Assim extraíndo delas – Cultura e Civilização - as riquezas que satisfazem as nossas necessidades; conjunto de normas que ajustam e padronizam as relações dos homens uns com os outros, baseando-se na distribuição das riquezas.

O indivíduo torna inimigo da civilização, à medida que a sociedade o proíbe, e a partir disso, este se vê obrigado a censurar seus instintos primários para que possa manter a suposta “ordem” em nossas sociedades. No livro “O futuro de uma ilusão” Freud exemplifica:

Se imaginarem suspensas as suas proibições – se, então, se pudesse tomar a mulher que quisesse como objeto pessoal; se fosse possível matar sem hesitação o rival ao amor dela ou qualquer pessoa que se colocasse no caminho [...] quão esplêndida, que sucessão de satisfações seria a vida! É verdade que logo nos deparamos com a primeira dificuldade: todos os outros têm os mesmos desejos que eu, e não me tratarão com mais consideração do que eu os trato (FREUD, 1927, p. 26).

A renúncia de tais instintos presentes acima é que possibilita a harmonia na sociedade, e que, portanto, os alicerces da civilização estão fundados. E como visto, o fato de a civilização ser inimiga do homem e causar o suposto mal-estar - este tema é abordado mais a fundo em seu livro “O mal-estar na civilização” (FREUD, 1930), onde Freud relata que recebe uma carta de um amigo, o qual levanta uma tese destacando a necessidade em considerar a fonte da religiosidade a partir de um sentimento denominado de “oceânico”, capaz de traduzir toda a

²Sigmund Schlomo Freud (1856 –1939) nascido em Freiberg, região da Moravia. Reconhecido socialmente como Sigmund Freud, foi médico neurologista e um dos principais criadores da Psicanálise, sendo considerado o “Pai da Psicanálise”. Ele possui diversos livros de autoria própria no qual cabem aqui ser destacado: “Psicologia da Vida Cotidiana”; “Totem e Tabu”; “O mal-estar na civilização”; “O id e o ego”; “Moisés e o Monoteísmo”, e, entre outros, o livro “O futuro de uma ilusão”, que será tomado como base para este estudo.

completude que algumas pessoas seriam capazes de experimentar, o que poderia justificar a religiosidade ou fazer entender o mecanismo que algumas religiões acionam quando canalizam esse sentimento em prol da institucionalização religiosa.

Este sentimento derivaria da vinculação do indivíduo com o mundo exterior. Embora o próprio autor considere difícil demonstrar a existência do sentimento religioso, pois deixa clara sua visão de um pesquisador que não crê, embora não negue a existência do sentimento de religiosidade nos outros.

Na verdade, Freud não tem o objetivo de provar a existência desse sentimento, mas, ao contrário, colocar em questão o fato de que essa interpretação pode ser admitida como fonte e origem de todas as necessidades religiosas. Para tanto, Freud traça uma explicação psicanalítica para essa sensação e refuta a ideia de que esse sentimento existe no indivíduo desde sua infância, apontando que inicialmente nada é mais seguro do que o sentimento de nós mesmos, ou seja, do nosso “Eu”. Este “Eu” desdobra-se interiormente em uma entidade psíquica denominada Id, constituindo uma relação entre o Eu e o Id. O Eu edifica, de certa forma, uma fachada entre o Id e o mundo externo.

Sigmund Freud exemplifica essa relação psíquica ao trazer a ideia de um bebê lactante que não consegue separar o Eu do mundo externo e que responde paulatinamente a estímulos diversos. O bebê percebe aquilo que lhe faz bem, que lhe dá prazer e que está sempre ao seu alcance, em contraposição àquilo que ele precisa buscar fora de si para ter acesso a esse prazer.

Nas inevitáveis sensações de prazer/desprazer, o Eu constrói suas fronteiras primitivas de Eu-de-prazer que procuram evitar as sensações de dor e desprezer, isolando-se do externo “fora”, ameaçador, e busca os objetos que lhe são fontes de prazer. Freud identifica o sentimento oceânico como uma forma de consolo religioso que procura negar os perigos e ameaças do mundo externo. Para o autor, o homem comum entende a Religião de modo infantil, como um sistema de doutrinas e promessas satisfatórias que lhe garantem guardar seus dias das desventuras do destino e que compensarão suas possíveis frustrações em outra existência.

Ao analisar a psique humana, relata sobre o ID, que seria nossos instintos primitivos; o Ego, nosso conhecimento da realidade, e ainda o Superego que seria formado pelos nossos costumes, nossas regras o nosso senso moral. Segundo Freud nosso ID está sempre em conflito com nosso Superego, que é apaziguado pelo Ego, mas que inconscientemente acaba criando o mal-estar, por ter seus instintos primitivos suprimidos. Levando as pessoas a buscarem “outras motivações”, para justificarem, quando a regra ou costume é quebrada. E é nesse aspecto que a Religião aparece como uma redenção, uma solução para o sentimento de culpa, “elas (as religiões) alegam redimir a humanidade desse sentimento de culpa, a que chamam de pecado” (FREUD, 1927, p.79).

O autor opta por uma linha de raciocínio que procure “construções auxiliares” na intenção de privar o homem comum de sua Religião. Essas “construções auxiliares”, no lugar da Religião, seriam capazes de fornecer os suportes necessários para a psique humana enfrentar as intempéries da vida.

No livro “O futuro de uma ilusão” cujo tema principal é a Religião, Freud discorre que apesar de todo o conhecimento adquirido pelos homens, não foi possível ainda vencer por completo a natureza. Nós nos restringimos a conseguir explicações para os fenômenos naturais, tais como terremotos, tsunamis, furacões etc. e a morte ainda é um dado certo para todos nós, não conseguindo ainda a fórmula que nos possibilitara transubstanciá-la. A relação dos homens com os outros, apesar dos meios de coerção empregados pela civilização, não são eficientes na totalidade das relações. Além da desigualdade na distribuição da riqueza, onde se tem a massa que produz a maior parte dessas riquezas e participa muito pouco de sua distribuição.

Partindo de tal pressuposto, ele explica a relação psíquica que os indivíduos estabelecem com essas forças da natureza (denominadas pelo homem de Deus):

Já uma vez antes, nos encontramos em semelhante estado de desamparo: como crianças de tenra idade, em relação ao nosso pai; contudo estávamos certos da sua proteção contra os perigos que conhecíamos. Assim foi natural assemelhar as duas situações [...] Do mesmo modo, um homem transforma as forças da natureza não simplesmente em pessoas com quem pode associar-se como com seus iguais – pois isso não faria justiça à impressão esmagadora que essas forças causariam nela – mas lhe concede um caráter de um pai. Transforma-as em deuses (FREUD, 1927, p.10).

Ele, analisando tudo isso, assevera que não passa de uma ilusão - e por ilusão entende-se um discurso vazio, onde não contém verdades nem mentiras, que não se aplica de maneira alguma à realidade, diferente do discurso errado, onde se tem uma lógica de articulação por trás dele; exemplificando, “A crença de Aristóteles de que os insetos se desenvolvem do esterco (crença a que as pessoas ignorantes ainda se afeeram) era um erro” (FREUD, 1927, p. 19), um erro tem fundamento real, enquanto a ilusão (Religião) é fundamentada pelos nossos desejos (paixões) e que servem somente para nos garantir falso conforto frente aos problemas naturais).

Freud faz analogia somando o conhecimento psicológico, sociológico para caracterizar o pensamento Religioso. Só que atribuindo o valor de “ilusão” à Religião, ou melhor, ao desconsiderar o valor do discurso religioso, ele põe a venda que não permite enxergar a Religião como uma prática social benéfica aos indivíduos (ainda que o autor reconheça que ela interfira socialmente, ele só concebe a forma negativa que ela causa nos indivíduos, o “falso” conforto. Uma coisa seria rejeitar as proposições religiosas (os dogmas das diferentes religiões), outra é repudiar a instituição religiosa.

Desta forma, temos os dogmas religiosos passíveis de refutação; entretanto, devemos considerar o valor do discurso religioso (o mínimo que seja), pois tal constitui-se como um alicerce social duplo: confortando os homens frente aos fenômenos naturais; e serve como um poder coercitivo a mais, empregado pela civilização (ainda que de forma não intencional), com a finalidade de auxiliar a manutenção da harmonia nas relações dos homens com seus semelhantes e, por conseguinte, da ordem.

2.2 Rubens Alves³

Em seu livro “O que é Religião”, Alves discorre de maneira não rigorosa, mas ao mesmo tempo invulgar, sobre a questão que parece nortear o pensamento do homem religioso: “pensar a realidade toda a partir da exigência de que a vida faça sentido” (ALVES, 1981, p 8), e que pode ser tomado como cerne da Religião.

O autor parece fazer um recorte histórico do lugar da religião e do sagrado na Idade Média, e evolui esta percepção até os dias de hoje.

Todo o universo parecia uma grande capela, onde a maneira de enxergar a realidade pautava-se em mitos, milagres, aparições e visões. Entretanto, com o avanço científico, Deus tornou-se desnecessário, a leitura da realidade através das ciências naturais dispensava um sentido último. A despeito disso, Alves cita Feuerbach, “A consciência de Deus é autoconsciência...”; parece sugerir que a religião, apesar do “abalo” sofrido pelo advento das ciências naturais, é algo subjetivo e intensamente humano. O pensamento rubeniano volta-se para o singular atributo humano de produzir e imaginar coisas - cultura -, de criar objetos de seus desejos que nunca se realizam em plenitude. Assim também são os símbolos sagrados, ao apontarem para uma realidade que se escapa do ordinário, transformando a empresa humana em direção a essa “outra” realidade algo utópico e inexaurível. Há também uma simples definição de símbolo como coisa que alarga sua significação, ou se resinifica e, ao se resinificar, ganha o status de símbolo sagrado que empresta sentido à vida. “É aqui que surge a religião, teia de símbolos, rede de desejos, confissão da espera, horizonte dos horizontes, a mais fantástica e pretensiosa tentativa de transubstanciar a natureza” (ALVES, 1981, p 22).

A perspectiva do choque entre a religião e a ciência, ou melhor, entre a religião e o utilitarismo burguês, só é passível de desenvolvimento através do conhecimento e o domínio científicos. Esse utilitarismo, míope na leitura da realidade, relega a religião e seus símbolos a “sophismas e ilusões” como disse David Hume:

Quando percorremos nossas bibliotecas, convencidos destes princípios, que destruição temos de fazer? Se tomarmos em nossa mão qualquer volume, seja de teologia, seja de metafísica escolástica, por exemplo, perguntemo-nos: será que ele contém qualquer raciocínio abstrato relativo a quantidade e ao número? Não. Será que ele contém raciocínios

³Rubem Alves, nascido em 1933 na cidade de Dores da Boa Esperança (MG), foi um grande escritor, educador, teólogo e filósofo brasileiro e assim como Freud, foi psicanalista. Suas obras, em geral, abordam a essência humana, a existência e o sentido da vida, cunhando de uma escrita romântica e bastante elucidativa. Formou-se bacharel em teologia no Seminário Teológico Presbiteriano em 1957, depois fez seu mestrado em teologia e doutorou em filosofia na cidade de Princeton, New Jersey, EUA (1968), com a tese “Theology of Human Hope”. Faleceu em 19 de julho de 2014, deixando um grande legado de obras, que vão desde a Teologia e Filosofia da Religião, passando por livros Pedagógicos chegando até mesmo a publicar livros Infante-Juvenis.

experimentais que digam respeito a matérias de fato e à existência? Não. Então lançai-o às chamas, pois ele não pode conter coisa alguma a não ser sofismas e ilusões (ALVES, 1981, p.36, apud David Hume).

No avanço ao lucro não há espaço para busca de sentido. Porém, a despeito de todo o avanço burguês rumo ao lucro e todas as suas consequências no tecido social, pessoas continuam pensando na vida e na morte, banqueiros ainda possuem alma e moedas são cunhadas com frase que se refere ao divino em busca de sua aprovação.

Rubem Alves, retomando o pensamento do sociólogo Émile Durkheim, afirma que a Religião se consolidou como um importante fenômeno social de nossa atual civilização. Mas o que seria a Religião? O autor busca resposta para essa primeira pergunta fazendo um exercício que busca achar aquilo que é essencial em toda e qualquer Religião. Nisso ele observa que toda Religião é composta por um conjunto de símbolos e práticas, criados pelos homens e preestabelecidos segundo cada Religião. O conjunto de símbolos pode ser representado por diversos formatos, que vão desde escritos que formulam o dogma religioso, ou imagens que são elementos de estetização e/ou exteriorização das divindades, ou do Sagrado em si. Isto nos leva a indagar qual o valor que a instituição religiosa e tudo o que a formula tem socialmente. O autor prossegue, ainda como a ótica sociológica de Durkheim, “O sagrado é o centro do mundo, a origem da ordem, a fonte das normas, a garantia da harmonia” (ALVES, 1981, p. 63). Em outras palavras, é o pensamento transcendental que fundamenta e regula as relações humanas; sem Deus não teríamos parâmetros em que se fundamentassem nossas leis e valores morais.

Rubem Alves aponta a religião como esperança. Mesmo em meio a defensores e acusadores, sejam eles sociólogos, filósofos, psicólogos, antropólogos ou cientistas, e que conceituem religião de ópio do povo, simples projeção da consciência humana, esperança para a sociedade, grito dos oprimidos, sonhos da humanidade..., Deus e o sentido da vida são ausências que se anseiam e que só podem ser expressas pelo fenômeno religioso.

Para Alves a religião é intrínseca ao homem, gerada pela insatisfação do homem com o mundo, é ela que fomenta, alimenta os desejos do homem, é o lugar que instiga a busca pela realização dos seus sonhos, é a esperança, é nela que o homem encontra o sentido da vida.

Em Busca de uma certeza final perguntaria: “Mas, e Deus, existe? A vida tem sentido? O universo tem uma face? A morte é minha irmã? ”.Ao que a alma religiosa só poderia responder: “não sei. Mas eu desejo ardentemente que assim seja. E me lanço inteira. Porque é mais belo o risco ao lado da esperança que a certeza ao dado de um universo frio e sem sentido”(ALVES, 1981, p. 129).

Da definição do que é Religião que podemos captar o seu valor social. Ela é responsável de dar sentido à vida de seus adeptos. O autor ainda alerta que devemos suspender nossos juízos de valores acerca daquilo que a Religião propõe. Ao olharmos para a Religião, devemos tê-la como Instituição, cujas ideias podem ser verdadeiras ou falsas, mas o que importa é o valor que os indivíduos lhe concedem.

Desta maneira, podemos inferir que, independente da validade, ou de verossimilhança à realidade, o conjunto de informações que a Religião nos apresenta tem um peso social; e que de fato a instituição religiosa norteia a vida de muitos cidadãos em nossa sociedade, seja na forma em que eles levam a vida como um todo, seja no modelo em que eles selecionam para educar seus filhos, seja nas relações de trabalho ou no trabalho em si.

2.3 Como a Religião é tratada atualmente (documentário: “ecce hommo: o Sagrado”)⁴

⁴ Autores do trabalho: Guy Ménard é professor do departamento de ciências da religião da Universidade de Quebec em Montreal, Canadá. Roger Dadoun é psicanalista, filósofo e poeta. Jean Delumeau nascido em Nantes, é historiador francês especialista em cristianismo no período renascentista. É doutor em letras e ensina na Escola Politécnica de Rennes. Síntese: Gilmar J Hellmann.

De acordo com o documentário *Ecce Homo*¹, nota-se a singularidade dos depoimentos demonstrados em relação ao sagrado, porém há também certa unanimidade de que sagrados são certos objetos que nos remetem a uma realidade não vista, sendo assim, uma vez que esses objetos interpretam esses mistérios, eles se tornam símbolos que evoluíram para religiosidade.

A despeito das previsões dos cientistas dos anos 60 decretarem o declínio da busca pelo sagrado, este continua mais intenso à medida que o desconhecido e o inesperado ainda permeiam a experiência humana, e a busca pelo sentido de tudo é a razão de ser do sagrado. Sendo assim, o anseio individual por respostas a questões para as quais, até então, a ciência não demonstrou soluções plena, ainda é a mesma dos tempos primordiais.

O que muda de fato, com o avanço da ciência e do mundo “profano”, são as formas que o homem empregará para se relacionar com o Sagrado e a crescente relativização das diversas formas que o este possui. Deste modo, as imagens que representam as diferentes formas do sagrado se perdem com a suposta secularização do mundo; outras passam por constante processo de renovação e, por final, temos muitas outras novas surgindo. Vale destacar o atual conflito que a sociedade se insere em relação aos valores morais, resultando em um homem que, cada vez mais, busca o sagrado para reafirmar os valores morais pertencentes ao seu conjunto de crenças. O que não se pode deixar de destacar é que este conceito demonstrado neste documentário é uma visão mais modernista, se aproximando de Sigmund Freud e afastando-se bastante de Rubens Alves, que compreende Religião como algo intrínseco do ser humano que o impulsiona a sempre buscar novas descobertas.

3. O Exército Brasileiro

Exército Brasileiro (EB) é uma das três Forças Armadas do Brasil, responsável, no plano externo, pela defesa do país em operações eminentemente terrestres, e, no interno, pela garantia da lei, da ordem e dos poderes constitucionais. O Comandante Supremo é o Presidente da República.

O Exército Brasileiro é uma Instituição pautada na hierarquia e disciplina e tem sua estrutura de pessoal dividida em Oficiais e Praças que se são subdivididos da seguinte forma: círculos militares dos oficiais (Oficiais Gerais, Oficiais Superiores, Oficiais Intermediários e Oficiais Subalternos) praças (Subtenentes e Sargentos – Cabos e Soldados).

As instituições militares possuem referenciais fixos imutáveis e universais. São os valores militares. As manifestações essenciais dos valores militares são: patriotismo, civismo, amor à profissão, fé na missão do Exército, espírito de corpo. Esses valores influenciam, de forma consciente e inconsciente, o comportamento e em particular a conduta de cada integrante da instituição.

Os valores militares fazem parte de um agir moral com respaldo ético. Ser militar é agir de acordo com esses valores, que são em sua essência: o estímulo ao bom convívio, o cumprimento dos deveres e o reconhecimento das autoridades.

Toner, professor de ética no Air War College (Alabama/EUA), afirma que ser militar já pressupõe a observância do agir ético.

...a ética militar trata de nós aprendermos o que é bom e verdadeiro e, em seguida termos a coragem de fazer e ser aquilo que devemos fazer e aquilo que devemos ser...porque a ética militar trata de nossa responsabilidade de sermos homens e mulheres de caráter (TONER, 2003).

O professor estadunidense amplia ainda mais o comportamento intrínseco de todo militar, ao explicar que o senso de dever, a obediência aos bons ordenamentos e às obrigações, fazem parte dos códigos de honra e são estimulados, sendo sua inobservância punida exemplarmente.

Podemos observar que os valores religiosos, solidariedade, respeito, amar ao próximo, a verdade implícita na vida militar. Nem todos os valores do exército são encontrados nos princípios religiosos, mas boa parte deles reforçam os valores morais e éticos encontrados na vida militar.

3.1 Serviço de Assistência Religiosa do Exército (SAREX)

O Exército Brasileiro leva tão a sério a Religião, que possui dentro dos seus serviços uma Assistência Religiosa. Formada por representantes da Igreja Católica e Evangélicos, são chamados de Capelães Militares. A forma de admissão é por intermédio de concurso público. Após aprovação, Os Padres e Pastores, passam por um Estágio de Adaptação, e iniciam suas carreiras no Exército como 2º Tenente, podendo chegar ao posto de Coronel. Por ser um Estado Laico, o Exército, também abriu espaço, para que a comunidade espírita tivesse representante, porém por opção da comunidade espírita, preferiram não participar, tendo em vista que para ser fundador da casa espírita não necessitava de ter curso superior de teologia, uma das exigências para ser capelão militar.

O site oficial do Exército traz uma página, divulgando o serviço de assistência religiosa e fazendo a seguinte indagação sobre o sentido da vida:

A capacidade de pensar e conceber o próprio futuro dá ao homem características que o distinguem como criação divina. Ideias e ações é que constroem uma sociedade civilizada. Imaginação e fé, por outro lado, fazem as pessoas acreditarem em que o sentido de viver transcende o concreto, o materialismo. E, embora a humanidade não seja capaz de compreender o tempo cosmológico, que é o tempo de Deus, o eterno, o infinito, pelo menos pode intuir a presença do Santo Criador e viver o tempo humano, o tempo histórico, o tempo finito (SAREX, 2018).

Podemos perceber, no seu discurso, que o sagrado, o sobrenatural, também de forma cultural, está presente no seio do Exército, fazendo veicular na sua página oficial a fé e a crença no ser superior. Bem como cabe ressaltar a importância da religiosidade defendida pelo Exército:

Os soldados precisam muito de Deus. Difícil é a vida daquele que tem como ofício a guerra, fazendo-a ou evitando-a. Às vezes, as tropas precisam reordenar situações de caos, restabelecer a civilização, pôr fim às divergências e aos ressentimentos. Uma árdua tarefa, como se pode notar. Algo que exige força descomunal, uma palavra consoladora que vem da Religião (SEREX, 2018).

Exército segue as comemorações praticamente de todos os feriados cristãos, e ainda, em seu calendário estipulou uma data específica para realizar a “Páscoa” chamada de Páscoa dos Militares; nesta data são organizados cultos religiosos, com pontos de encontros específicos para católicos; espíritas e evangélicos. Este enfoque tem por objetivo enfatizar que um bom militar pode ser um bom cristão, e a importância da prática religiosa como fator atenuante das tensões do mundo moderno.

Existe dentro do Hospital Militar de Juiz de Fora uma capela, onde todas as terças-feiras às 07:00 horas é realizada uma missa, aberta a todos que queiram participar. Interessante que mesmo sendo dentro do Hospital a frequência de militares na missa é bem baixa.

Um aspecto importante a se levantar é que no Hospital, assim como na grande maioria das Organizações Militares, fazem parte do seu quadro efetivo de militares temporários e de carreira que a cada ciclo se despedem da convivência militar. Os militares temporários por término de contrato e os de carreira por serem transferidos para outros locais do País. Nestas oportunidades se reúnem boa parte do efetivo para prestar as homenagens aos companheiros que se despedem e é solicitado que façam uso da palavra. Então esses militares fazem agradecimentos e a grande maioria gratifica a Deus. A frase geralmente utilizada é: “primeiramente gostaria de agradecer a Deus”, independente de qual Religião a que cada um pertença, o reconhecimento ao Divino sempre é lembrado. Em outra despedida, um Subtenente que foi transferido para Brasília lembrou o episódio recente por qual passou, câncer de seu genitor, emocionando a todos com seu depoimento e atribuindo a Deus a recuperação do seu Pai. Foi solicitado a um funcionário civil e também pastor que realizasse uma oração. Naquele momento, católicos, evangélicos, espíritas e das demais religiões presentes se emocionaram e se solidarizaram com a história pela qual o companheiro passou. A Religião pessoal de cada um era indiferente, mas todas estavam juntas unidas com um propósito de agradecimento.

4. Pesquisa de Campo

4.1 Metodologia de Análise

A pesquisa foi realizada entre militares do Exército Brasileiro integrantes do Hospital Militar de Juiz de Fora, parte integrante da Instituição Exército Brasileiro, que tem seu objetivo atender os militares e seus dependentes, bem como os militares inativos e pensionistas da Região de Juiz de Fora, onde foi realizado uma pesquisa de campo.

Os entrevistados responderam um questionário com nove perguntas que foram distribuídas a onze militares, no qual foram dadas orientações subjetivas aos entrevistados com o intuito (já levantado anteriormente) de captar a individualidade do contato social que a Religião tem com cada indivíduo, a questões referentes à moral e o comportamento do mesmo, no seu dia a dia de trabalho.

O questionário aplicado aos participantes da entrevista foi de cunho quantitativo e com questões de múltipla escolha sendo elas: idade; estado civil; escolaridade; Religião; tempo de permanência na Religião; qual a representação da Religião na vida pessoal e profissional; influência da Religião no âmbito profissional; como se dá a relação com membros de outras religiões e congregações e a frequência dentro das instituições religiosas.

Utilizaremos uma técnica de estudo que consistirá em analisar os dados coletados nas entrevistas feitas, de maneira que possamos compará-los com a teoria afim de chegarmos às supostas conclusões que supomos anteriormente, onde, partindo da premissa que a Religião está ligada socialmente ao comportamento dos indivíduos na sociedade, supõe que ela possa influenciar também o sujeito em seu local de trabalho. Este estudo tem suas restrições, e certamente não correspondem à totalidade dos militares do Exército Brasileiro devido à amostragem ser baixa, porém nos dará uma noção para entendermos a prática e a teoria.

4.2 Resultado da Pesquisa

O Hospital Militar de Juiz de Fora possui no seu efetivo um total de 265 militares; destes, 56,61% são católicos, 22,26 % são evangélicos, divididos nas diversas denominações (Assembleia de Deus; Batista; Adventista; Luterana; Metodista; Presbiteriana e outras) 19,24 % são espíritas e 1,9 % dividindo-se nos que não possuem Religião ou ateus.

Foi realizado uma pesquisa de campo. Onde os entrevistados responderam um questionário com nove perguntas, que foram distribuídas a onze militares, integrantes do Hospital Militar de Juiz de Fora (MG).

Seguimos o tipo de investigação quantitativa comparativa, do modo que possamos chegar à subjetividade dada nas questões levantadas.

Para melhor interagirmos com os entrevistados, no sentido de lhes conceder privacidade e um maior tempo para analisar e responder as questões levantadas, elaboramos como forma de abordá-los um questionário, contendo nove perguntas.

Nosso objeto de estudo, como postulado no presente tema deste trabalho, será os Militares do Exército Brasileiro.

Orientações subjetivas dos entrevistados, com o intuito (já levantado anteriormente) de captar a individualidade do contato social que a Religião tem com cada indivíduo, a questões referentes a moral e a interação dos mesmos no seu dia a dia de trabalho.

Foi elaborado um questionário fechado e entregue aos entrevistados. Na totalidade foram realizadas onze entrevistas.

Utilizaremos uma técnica de estudo que consistirá em analisar os dados coletados nas entrevistas feitas, de maneira que possamos compará-los com a teoria afim de chegarmos às supostas conclusões que supusemos anteriormente, onde, partindo da premissa que a Religião está ligada socialmente ao comportamento dos indivíduos na sociedade, supõe que ela possa influenciar também o sujeito em seu local de trabalho.

Este estudo tem suas restrições, onde os dados coletados e as conclusões, certamente, não correspondem à totalidade dos militares do Exército Brasileiro (nem sequer supomos que a Religião influencia no Exército enquanto instituição Nacional; a análise é destinada somente aos sujeitos do presente local de estudo), nem tampouco das diversas empresas e instituições, públicas ou privadas, existentes.

4.2.1 Religião segundo os entrevistados

- Entrevistados: 1 - Religião é a crença em Deus e seguir os princípios da igreja; 2 - É ter fé, crer em Deus; 3 - É uma maneira que o ser humano encontrou de se aproximar de Deus e compreender através da fé e o estudo da Bíblia os mistérios do criador; 4 - Seguir os desígnios de Deus conforme a Bíblia; 5 - Fé em Deus; 6 - Um meio de fortalecer o espírito; 7 - Um ponto de equilíbrio; 8 - Essencial, pois ensina a obter a salvação em Cristo; 9 - Meio criado pelo homem para se aproximar de Deus; 10 - A crença em algo superior; e 11 - São as várias denominações, com condutas diferenciadas que os homens criaram para seguir um mesmo Deus ou Deuses diferentes.

Freud alegou que a Religião seria, supostamente, um meio criado pelo homem para confortar-se perante os problemas da natureza que estão além do nosso alcance. A imensa maioria reconhece a Religião desta forma ou semelhante a isso, sempre a tendo como uma ferramenta criada pelo homem para aproximar-se de Deus.

Podemos relacionar a fé descrita por alguns dos entrevistados com a “esperança” conforme o pensamento de Rubens Alves.

4.2.2 Como a Religião influencia nas relações interpessoais

Resposta dos entrevistados: 1 - Busca tratar as pessoas com igualdade; 2 - Nos ensinamentos de amar o próximo, ser leal, saber ouvir, ajudar nas dificuldades e que todos podem ser perdoados; 3 - A religião nos faz refletir sobre o propósito de Deus na nossa vida, com isso dar o entendimento de que nem sempre é a vontade do homem que prevalece; 4 - Tento seguir os ensinamentos de Jesus, buscando agir desta forma com as pessoas que convivo; 5 - No respeito mútuo com os companheiros; 6 - Na forma de agir, tentando ser correto com todos; 7 - Não influencia, procuro ser imparcial em religião, porém sigo o que acredito ser o certo; 8 - A religião nos ensina que devemos amar o próximo como a si mesmo e é nisso que pauto minha conduta; 9 - A Bíblia para mim é um manual de comportamento; 10 - Não acho que influencie; e 11 - Minha religião prega a paz entre os homens e a união para um bem comum. É assim que procuro agir.

Alves alegou ser a religião um meio pelo qual se estabelece a ordem em nossas sociedades. Semelhante a Freud, que vai tratar a religião como mais das medidas coercitivas utilizada pela civilização a fim da manutenção da ordem. A maioria arquetetou resposta parecida. Portanto, nota-se a presença da Religião como harmonizadora dos possíveis conflitos sociais em diferentes espaços.

4.2.3 Tratamento com pessoas de outras religiões no ambiente corporativo

Resposta dos entrevistados: 1 - Sem diferença alguma; 2 - Muito bom, não deixo que as diferenças influenciem o meu ambiente de trabalho; 3 - Não vejo problemas em conviver com pessoas de outras religiões, desde que haja respeito mútuo Deus é um só e cada um escolhe a doutrina que melhor possa compreender; 4 - Sem preconceito, desde que não haja exagero na influência; 5 - Excepcional, pelo respeito e interação no caminho da fé e da salvação; 6 - De maneira respeitosa, cada um com sua religião; 7 - Não confronto e nem devo questionar qualquer doutrina, respeito a opinião de todos; 8 - Sem nenhum problema. Deus é único. Cada religião adota uma doutrina, mas quando se busca Deus está tudo certo; 9 - Procuro agir de forma igual com todos, respeitando a crença de cada um; 10 - Natural, cada um com sua religião; e 11 - Para mim a religião não se mistura com o ambiente corporativo, Em todos os ambientes o trato entre as pessoas deve ser humanizado.

O Documentário “O Sagrado” demonstrou que a busca pelo fortalecimento espiritual tem se tornado cada vez mais individualizado. A subjetividade tem se tornando norma, assim como o trato com o outro tem se tornado cada vez mais dissociado as normas religiosas. Onde percebe-se a suposta humanização no trato com os “outros” que são integrantes de religiões diferentes. Desta forma, a visão que se tem do Sagrado, passa a ser ponto de convergência ao mesmo tempo de união.

5. Teoria e a Prática

Ao analisar as respostas dos entrevistados, relacionando ao pensamento de Rubem Alves, podemos comprovar que a atribuição de valor ao que vai ser considerado “Sagrado” é dada pelo homem; segundo Freud,

é o próprio homem que cria o meio (Religião) para aproximar-se do Sagrado (Deus); Rubens vai bem mais além ao afirmar que religião faz o homem ter esperança, é a consciência e autoconsciência.

Outro ponto importante da entrevista a ser analisado foi a frequência dos entrevistados nas instituições religiosas. Tal questão, relaciona-se diretamente com o pensamento de Alves, visto anteriormente, que concebeu o sagrado servindo, muitas das vezes, como origem da ordem, e fonte de normas" (ALVES, 1981, p. 63). Desde já ressaltando que tal conclusão não se aplica, a priori, para a totalidade das relações interpessoais existentes em nossa civilização.

A convivência com pessoas de outras doutrinas e religiões no ambiente de trabalho se torna um aspecto de ser analisado. Os autores aqui citados não fazem referência a este ponto, me possibilitando amplas interpretações. O que pude perceber é que o espaço social tem se tornado cada vez mais humanizado, no sentido de que deixamos cada vez mais de lado as nossas diferenças à medida em que estabelecemos uma suposta relação interpessoal com o "outro", seja uma relação formal num ambiente corporativo, seja em espaço público. Deste modo, o aumento do pensamento relativista, presente em nossa sociedade, também causa reflexo nas formas em que os indivíduos hoje enxergam as diferentes manifestações do Sagrado.

6. Conclusão

O Norte desse trabalho era refletir sobre como a Religião, das mais diversificadas, se misturam no ambiente do trabalho e investigar a forma na qual a Religião, supostamente, interferiria nas suas relações. Estabelecemos no decorrer do trabalho alguns conceitos para fundamentarmos nossa pesquisa; sendo assim, Freud elaborou dois pontos de vista sobre a Religião (apesar de considerá-la uma "ilusão" que futuramente deveria ser superada): a relação psicológica que o homem estabelece com ela, onde ele se vê desamparado frente a parte indomável da natureza, e que portanto, recorre ao pensamento religioso ou a figura de Deus, como quando criança se apegava a figura do pai, quando se via também desamparado frente aos problemas da tenra idade infantil; e no aspecto sociológico, servindo como um poder de coerção a mais utilizado por parte da civilização para a manutenção da ordem social.

Alves, de maneira relativista, obtinha como foco a forma em que a Religião se dava entre os homens na sociedade, e através de sua análise, chegou à conclusão que esta é um dos componentes orgânicos da sociedade, obtendo valor e/ou serventia para os mesmos. Os estudos recentes apontaram as alterações acerca da forma em que o indivíduo comum concebe e interage com o Sagrado no presente estágio de nossa civilização. Analisando isso, temos a relação da teoria de Alves, que concebia a Religião como princípio motriz da ordem na sociedade, ou seja, a Religião como forma de amenizadora entre os indivíduos e a sociedade e também dos homens uns com os outros, e ainda como a Religião ajuda a esses profissionais a cumprir com as atribuições que são impostas pela instituição.

Diante do exposto, cabe apontar as restrições deste estudo, que foi realizado em apenas uma instituição do Exército Brasileiro; sendo assim, não abrange a totalidade da instituição Exército Brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O que é Religião**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Ecce Homo: **O Sagrado**. País de origem: Canadá. Ano de estreia: 1999. Gênero: Documentário. Direção: Pierre Lawrence.

FREUD, Sigmund. **Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XXI (1927-1931)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA. O futuro de uma ilusão.

FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Volume XXI (1927-1931)**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA. O mal-estar da civilização.

SAREX. **Exército Brasileiro**. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/sarex>. Acesso em 20Abr 2018.

TONER, James H. **Vida militar ou Ética**, 2003. Disponível em:
<http://www.au.af.mil/au/afri/aspj/apjinternational/apj-p/2003/4tri03/toner.html>. Acesso em 20Abr 2018.